

# Enfermidades múltiplas associadas em égua quarto de milha - relato de caso

ARRIVABENE, M.<sup>1</sup>; CAVALCANTE, T. V.<sup>1</sup>; NEVES, C.A.<sup>3</sup>; FEITOSA, L. C. S.<sup>1</sup>; SOUSA JÚNIOR, V. R.<sup>2</sup>; FERREIRA, S. B.<sup>2</sup>

O casco desempenha melhor suas funções quando o cavalo está em liberdade ou recebe manejo e casqueamento corretos. Contusões na região coronária induz inflamação localizada ou extensa que pode resultar em alterações funcionais da locomoção. Obstruções esofágicas constitui uma emergência já que o aumento de pressão na mucosa pode ocasionar lesão extensa, com consequente tecido fibroso, estenose ou perfuração. Pneumonia normalmente acompanhada por bronquite/bronquiolite e pleurisia tem etiologia vasta, incluindo a iatrogênica por aspiração quando da sondagem nasogástrica e administração de líquidos sem os cuidados necessários. A ocorrência de aborto em éguas é estimada entre 8 e 15%, sendo classificado segundo a etiologia em infeccioso ou não. O objetivo deste resumo é relatar o caso de uma égua, Quarto de Milha, 17 anos, portadora de quatro enfermidades simultâneas. O proprietário relatou que a égua apresentou aumento de volume no terço inicial do pescoço, sua dieta era composta de forragem e ração, sendo administrados antitóxico e antibiótico, além de repelente nos cascos que já apresentavam lesão. Ao exame físico observou-se secreção esverdeada pelas narinas, aumento de volume no terço inicial do pescoço, coronite nos membros torácicos, com desprendimento do casco no direito, FC 60bpm, FR 24mpm, TPC 2-3seg, TR 38,4°C, mucosas oculares hipercorada e oral normacorada, e peristalse normal. A suspeita diagnóstica foi obstrução esofágica, pneumonia aspirativa e coronite. O prognóstico feito foi reservado. Como tratamento, além da passagem de sonda nasoesofágica com deslocamento do corpo estranho, administrou-se 60mL de DMSO diluídos em 1L de soro glicosado 5% iv/SID/5dias; penicilina 40.000UI/kg/im/SID/5dias; Biotina e Zinco 15g vo/SID no período; curativo diário com Digluconato de Clorexidina 07 mg em algodão e atadura; fluidoterapia acrescida de 60 ml de antitóxico iv/SID/5 dias; Flunixinme glumine 1,1mg/kg/iv/SID/5dias; glicopan 25 ml vo/SID; e hemolitan (20ml) vo/BID; Acetilcisteína 20 ml vo/SID. A égua iniciou aborto, sendo retirado o feto e anexos placentários, quando se observou secreção purulenta de odor fétido. Realizou-se então lavagem uterina por três dias; soro antitetânico (5.000 UI) /im/dose única; Extrato de lóbulo posterior de Hipófise 0,5 ml im/SID/3dias; enronfloxacina 10 ml/im/SID/3dias. A égua foi mantida em observação e o tratamento tópico da coronite por mais 30 dias, recebendo alta completamente recuperada. Constatou-se, conforme literatura consultada, que quanto mais precoce for o atendimento, realizado o diagnóstico e iniciado o tratamento, maior a chance de recuperação do animal.

<sup>1</sup> Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária – Centro de Ciências Agrárias (CCA) – Universidade Federal do Piauí (UFPI),

<sup>2</sup> Médico Veterinário Liberal,

<sup>3</sup> Graduanda Curso de Medicina Veterinária/CCA/UFPI

PALAVRAS - CHAVE

Equino, esôfago, aborto, laminite.